

RELIGIÃO E BIN LADEN

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

O fenômeno religioso é universal. Busca explicação da existência humana por meio de uma realidade suprema, transcendente ao homem, mas com a qual ele pode entrar em relação pessoal. (Urbano Zilles, Filosofia da religião, p.7)

Ciente de sua pequenez e de suas limitações, o homem procura a perfeição num ser superior, que o livre das contingências da vida: se sou fraco, desejo a fortaleza plena; se sou doente, desejo a saúde constante; se sou mortal, desejo a imortalidade.

Da concepção deste ser supremo e da possível ligação pessoal com ele, nascem as religiões que, segundo a etimologia mais aceita, provém do verbo latino **religare**, que dá exatamente esta idéia de vinculação do homem com o ser superior de sua crença. Por isto é que a religião é um fenômeno inerente ao ser humano, universal e constante. E nunca deixará de ser.

Até aqui, a religião tem um sentido compreensivo e até necessário para muitas pessoas. Perguntas sobre a origem e a finalidade da vida, da existência ou não da alma e continuidade do ser após a morte só podem ser respondidas através do apelo (religação) a um ser superior, que tem conhecimento, previsão e comando das forças naturais que dominam e constroem todos os seres vivos.

Se este ser supremo, criado por nossas próprias mentes, é conceitualmente único, diferentes são os modos de concebê-lo. Daí a variedade das religiões, cada qual com sua liturgia para alcançá-lo.

Se a religião é um sentimento natural voltado para algo metafísico(além da natureza, do normal), inerente a todos os povos, seria lógico que houvesse tolerância de cada um com a fé alheia, pois a diferença está apenas na forma e não na essência que conduz a crença ao mito.

Entretanto, não é assim. Cada cultura e povo julga que seu deus é melhor do que o alheio e, em vez de deixar que cada um creia pela força de seu convencimento, recorre-se ao convencimento da força. E aqui começam as guerras em nome da religião que, desde a reforma luterana, quando havia unanimidade quanto ao cristianismo, nunca cessaram de ensanguentar a Europa.

A religião, que deveria ser um elo de aproximação dos homens, para se ligarem a um Deus ético e bom, que é o Deus de todas religiões, passou a ser motivo de ódio e separação. É preciso pensar mais neste ente supremo, em sua bondade sem limites.

As pessoas não podem matar-se em nome de um deus cuja idéia é exatamente símbolo da vida, da paz e do amor. Bin Laden é a versão moderna de tudo isto. Morreu porque também matou em nome da fé. E assim vai continuar a História do homem.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 05/05/2011)